

Solana Long Short FIC de FIM	+0.04%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	-0.16%	Solana Absolutto FIC de FIM	+1.40%
Ibovespa +4.06%	Vol 30D Ibovespa 17.30%	USDBRL -1.87%	CDI +0.47%	IPCA+Yield IMAB +0.31%	

Indicadores referentes ao mês de junho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

O grande destaque em junho foi a queda global nas taxas de juros. A desaceleração econômica evidente nas maiores nações, aliada ao acirramento das tensões comerciais, principalmente entre Estados Unidos e China, levaram os investidores a apostarem que os bancos centrais deverão adotar uma postura pró-cíclica, estimulando a atividade através de juros mais baixos. As declarações dos presidentes do FED, Jerome Powell, e do ECB, Mario Draghi, reforçaram este cenário. No caso norte americano, a taxa da *Treasury* de 10 anos passou de 2.12% a 2.01% ao longo de junho. No Brasil não foi diferente. A taxa de juros futura para janeiro de 2027 saiu de 8.51% para 7.44% no mesmo período. Obviamente estes movimentos somente foram possíveis em função dos índices inflacionários não apresentarem sinais de aceleração, mesmo em regiões onde o ambiente de trabalho está aquecido, caso dos Estados Unidos.

Com este pano de fundo, o Ibovespa apresentou uma valorização de 4.1% no mês. Além da queda no custo de financiamento das atividades empresariais, as ações também se beneficiaram do avanço nas negociações em torno da reforma da previdência. Com a possibilidade de votação do texto do relator Samuel Moreira em plenário ainda em julho, os investidores ficaram mais confortáveis em aumentar o risco de suas carteiras. O fato do STF ter aprovado, por ampla maioria, a venda de empresas estatais controladas por outras estatais, beneficiou as empresas controladas pelo governo federal ou pelos estados. O risco da greve geral convocada para o dia 14 de junho não se confirmou, com um número de manifestantes que frustrou a expectativa dos organizadores, representando um baixo envolvimento da sociedade. Por fim, tivemos o anúncio do acordo de livre comércio entre Mercosul e Europa, que estava sendo costurado há anos, trazendo uma perspectiva positiva para os países envolvidos.

Outros destaques no período foram: i) o anúncio de recuperação judicial do Grupo Odebrecht, o maior da história no Brasil; ii) a aprovação do crédito suplementar de R\$249 bilhões ao governo pela Comissão Mista do Orçamento e plenários da Câmara dos Deputados e Senado, evitando a interrupção de serviços básicos e do pagamento de benefícios sociais; iii) a Câmara dos Deputados aprovou em dois turnos o texto que muda a forma de tramitação de MPs, com regras mais rígidas, em mais uma derrota do governo no Congresso; iv) o vazamento de conversas do ministro Sérgio Moro e do procurador Deltan Dallagnol divulgadas pelo Intercept, cujo conteúdo foi criticado na mídia, sem que tenha sido periciado; v) as quedas do General Santos Cruz (substituído pelo General Luiz Eduardo Ramos Batista Pereira), e de Joaquim Levy (substituído por Gustavo Montezano), além da perda da articulação política pelo ministro Onyx Lorenzoni; e por fim, vi) a Câmara dos Deputados iniciou a tramitação do texto da Reforma Tributária proposta pelo deputado Baleia Rossi e inspirada nos estudos do Centro de Cidadania Fiscal, do tributarista Bernard Appy.

Em relação aos principais dados macroeconômicos divulgados no período, mais uma vez sinais claros de estagnação, com produção industrial, vendas no varejo, IBC-Br e Caged vindo abaixo das estimativas do mercado. O único dado que apresentou melhora no período foi a confiança do consumidor. O Comitê de Política Monetária, por sua vez, manteve a taxa Selic estável em 6.50% a.a., em linha com as estimativas.

Do lado microeconômico os destaques foram:

- i) após meses de negociação Aliansce (+19.5%) e Sonae Sierra Brasil (+1.1%) oficializaram a fusão de suas operações;
- ii) Azul (+10.4%) e Gol (+20.8%) se beneficiaram da recuperação judicial da Avianca e apresentaram bons números operacionais ao longo do mês;
- iii) os bancos (Bradesco (+2.1%), Banco do Brasil (+4.4%), Itaú (+3.6%) e Santander (-0.5%)) foram impactados pelo texto da Reforma da Previdência do relator Samuel Moreira, que estabelece a majoração da Contribuição Social sobre o Lucro (CSL) de 15% para 20%;
- iv) o Banco BTG Pactual (+8.9%) realizou uma nova oferta de ações, no montante aproximado de R\$2.2 bilhões, e precificada a R\$ 46.00/ação;
- v) a petroquímica LyondellBasell anunciou que desistiu, por hora, de adquirir a Braskem (-18.1%) em função da decretação de recuperação judicial da Atvos, do grupo Odebrecht. Além disso, o Tribunal de Justiça de Alagoas aceitou o pedido do Ministério Público e pediu o bloqueio cautelar de R\$3.7 bilhões da Braskem;
- vi) a CPFL (-1.0%) realizou uma oferta de ações precificada a R\$ 27.50/ação;
- vii) Copasa (+8.2%), Sabesp (+6.9%) e Sanepar (+11.7%) oscilaram de acordo com as notícias envolvendo a tramitação da MP868, que objetivava permitir a privatização de empresa estatais do setor de saneamento, mas que acabou caducando ao longo do mês. O texto da MP serviu de base para um Projeto de Lei de relatoria do senador Tasso Jereissati, que foi prontamente aprovado pelo Senado e aguarda para ser apreciado na Câmara dos Deputados;
- viii) a Embraer (+2.4%) recebeu uma série de encomendas de aeronaves durante a feira de *Le Bourget* na França;
- ix) a Hapvida (+7.2%) anunciou a aquisição do America Group por R\$426 milhões;
- x) as ações da Hypera (-0.8%) sofreram com a notícia de que o Ministério Público rescindiu a delação premiada do ex-diretor Nelson Mello por considerar que o mesmo omitiu fatos em sua colaboração;
- xi) para a JBS (-2.9%), Marfrig (-7.9%) e Minerva (-3.1%) o mês se iniciou de maneira negativa, com o Brasil suspendendo a exportação de carne bovina para a China por conta de um caso de febre aftosa. No entanto, os dados positivos de exportação, a expectativa de uma excelente safra brasileira de grãos, e o anúncio de um acordo para a volta da exportação de carnes à China resultou em um período de valorização para as ações de frigoríficos;
- xii) Klabin (+5.1%) e Suzano (+2.4%) subiram, apesar da queda de 16.2% no preço da celulose fibra curta na China em junho;
- xiii) a Linx (+3.8%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$ 36.00/ação;
- xiv) o controlador do Pão de Açúcar (+8.7%), Grupo Casino, anunciou uma reestruturação societária em que a rede varejista brasileira passará a deter a totalidade das ações da colombiana Exitó;
- xv) a Caixa Econômica Federal vendeu suas ações ON da Petrobrás (+6.3%) através de uma oferta pública de ações e precificada a R\$ 30.25/ação. Além disso, a estatal petrolífera chegou a um acordo com o CADE para vender suas operações de refino;
- xvi) a Magazine Luiza (+7.7%) venceu a disputa da Netshoes com a Centauro (+19.8%) após ofertar US\$3.70/ação;
- xvii) as ações da Neoenergia estrearam na bolsa ao preço de R\$15.65/ação;
- xviii) a Notredame Intermedica (-1.7%) realizou uma oferta secundária de ações, precificada a R\$39.50/ação;
- xix) o resultado trimestral da São Martinho (+3.0%) ficou abaixo das expectativas dos analistas;
- xx) a Smiles caiu -11.9% em função da desistência de aquisição da empresa pela Gol;
- xxi) a Vale (+5.8%) anunciou que retomou integralmente a produção de minério de ferro na mina de Brucutu;
- xxii) a Via Varejo (+7.9%) teve seu controle alienado através de um leilão na Bolsa e voltou a ser controlada pela família Klein, que já anunciou uma nova diretoria para a empresa.

Solana Long Short +0.04%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.16%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.40%
FIC de FIM

Ibovespa +4.06%

Vol 30D Ibovespa 17.30%

USDBRL -1.87%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.31%

Indicadores referentes ao mês de junho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

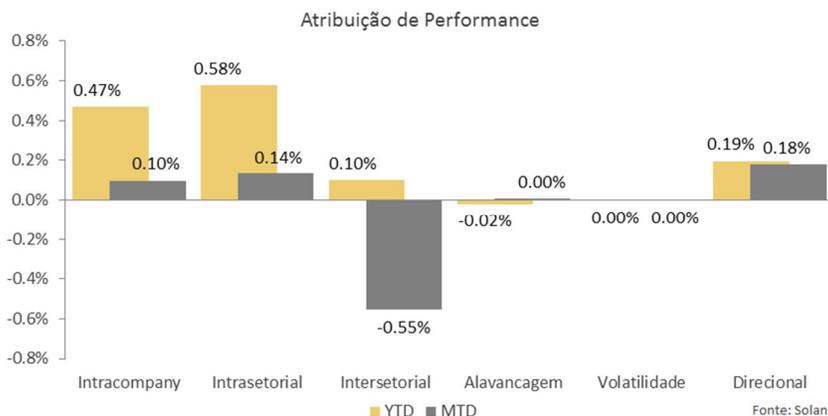
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	0.04%	2.49%	86.56%
CDI	0.47%	3.07%	75.18%
Ibovespa	4.06%	14.88%	86.38%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
Direcional CPFE3	0.28%
BPAC11 x BIDI4	0.13%
RAIL3 x CCRO3	0.12%
BRKM5 x IND	-0.26%
BRKM5 x SUZB3	-0.13%
BEEF3 x CAML3	-0.12%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CPFE3 0.28%

As ações da CPFL caíram 1.0% no mês em meio ao processo de re-listagem concluído em meados de junho ao preço de R\$27.50/ação. De acordo com nossas projeções, as ações da CPFL ainda possuem elevado potencial de valorização em função: (i) da recuperação do volume de energia vendida e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) da possibilidade de participar da consolidação da distribuição no Brasil, em especial no Estado do Rio Grande do Sul, e (iii) das perspectivas de redução adicional na taxa de juros brasileira.

BPAC11 x BIDI4 0.13%

As ações do BTG Pactual subiram 8.9% no mês, enquanto as do Banco Inter caíram 9.2%. Acreditamos que as ações do BTG ainda possuem potencial de valorização em função: (i) das perspectivas de recuperação da economia brasileira, (ii) da grande quantidade de transações de mercado de capitais atual e futura, (iii) do aumento das receitas com serviços de *sales & trading*, e (iv) do crescimento da divisão digital do banco.

RAIL3 x CCRO3 0.12%

As ações da Rumo fecharam o mês de junho com alta de 7.1%. O volume transportado pela empresa continuou abaixo das expectativas devido a queda nas exportações de soja para a China. Por outro lado, o início da exportação da safra de milho deverá retomar o ritmo de crescimento do volume transportado pela Rumo no segundo semestre, mitigando o efeito negativo da soja. No mesmo período, as ações da CCR apresentaram valorização de 2.2%.

Destaques Negativos:

BRKM5 x IND -0.26%

Em junho, as ações preferenciais da Braskem caíram 18.1%, influenciadas pelo anúncio oficial do encerramento das negociações para a venda das ações da Braskem detidas pela Odebrecht para a LyondellBasell, sem acordo entre as partes. Sem outra empresa interessada na aquisição da Braskem e sem perspectiva de concretização da operação após o pedido de recuperação judicial feito pela Odebrecht ainda no mês de junho, as ações da Braskem passaram a negociar em função dos fundamentos, que no momento são ruins – demanda fraca e margem petroquímica em queda. No mesmo período, o índice Bovespa valorizou 4.1%.

BRKM5 x SUZB3 -0.13%

Em junho, as ações preferenciais da Braskem caíram 18.1%, influenciadas pelo anúncio oficial do encerramento das negociações para a venda das ações da Braskem detidas pela Odebrecht para a LyondellBasell, sem acordo entre as partes. Sem outra empresa interessada na aquisição da Braskem e sem perspectiva de concretização da operação após o pedido de recuperação judicial feito pela Odebrecht ainda no mês de junho, as ações da Braskem passaram a negociar em função dos fundamentos, que no momento são ruins – demanda fraca e margem petroquímica em queda. No mesmo período, as ações da Suzano valorizaram 2.4%, apesar da queda de 16.2% no preço da celulose fibra curta na China em junho.

BEEF3 x CAML3 -0.12%

As ações da Minerva apresentaram queda de 3.1% em junho, enquanto as ações da Camil registraram alta de 6.4%. Acreditamos que a suspensão da exportação de carne bovina para a China, atrelada à alta recente de suas ações e à apreciação cambial do período pesaram sobre as ações da Minerva.

Solana Long Short +0.04%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.16%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.40%
FIC de FIM

Ibovespa +4.06%

Vol 30D Ibovespa 17.30%

USDBRL -1.87%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.31%

Indicadores referentes ao mês de junho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	-0.16%	4.61%	54.33%
CDI	0.47%	3.07%	23.13%
Ibovespa	4.06%	14.88%	63.51%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge	
Estratégia	PnL MTD
CPFE3	0.80%
BPAC11	0.45%
PCAR4	0.44%
BRKM5	-0.84%
CSNA3	-0.74%
TRPL4	-0.35%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CPFE3 0.80%

As ações da CPFL caíram 1.0% no mês em meio ao processo de re-listagem concluído em meados de junho ao preço de R\$27.50/ação. De acordo com nossas projeções, as ações da CPFL ainda possuem elevado potencial de valorização em função: (i) da recuperação do volume de energia vendida e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) da possibilidade de participar da consolidação da distribuição no Brasil, em especial no Estado do Rio Grande do Sul, e (iii) das perspectivas de redução adicional na taxa de juros brasileira.

BPAC11 0.45%

As ações do BTG Pactual subiram 8.9% no mês. Acreditamos que as ações do BTG ainda possuem potencial de valorização em função: (i) das perspectivas de recuperação da economia brasileira, (ii) da grande quantidade de transações de mercado de capitais atual e futura, (iii) do aumento das receitas com serviços de *sales & trading*, e (iv) do crescimento da divisão digital do banco.

PCAR4 0.44%

As ações do Pão de Açúcar apresentaram alta de 8.7% em junho devido à boa receptividade dos investidores ao plano de reestruturação societária proposto para simplificar os ativos do Casino na América Latina. O plano contempla: (i) a aquisição de todas as ações do Exito (braço colombiano do grupo) pelo Pão de Açúcar, com um prêmio em relação a média dos últimos pregões; (ii) a aquisição por parte do Casino da participação que o Exito tem no Pão de Açúcar (18.6% do total) a um "preço justo" (não revelado); (iii) a unificação das classes de ações e a posterior migração para o Novo Mercado (relação de troca de 1:1 entre ONs e PNs).

Destaques Negativos:

BRKM5 -0.84%

Em junho, as ações preferenciais da Braskem caíram 18.1%, influenciadas pelo anúncio oficial do encerramento das negociações para a venda das ações da Braskem detidas pela Odebrecht para a LyondellBasell, sem acordo entre as partes. Sem outra empresa interessada na aquisição da Braskem e sem perspectiva de concretização da operação após o pedido de recuperação judicial feito pela Odebrecht ainda no mês de junho, as ações da Braskem passaram a negociar em função dos fundamentos, que no momento são ruins – demanda fraca e margem petroquímica em queda.

Long CSNA3, Short USIM5 e GGBR4 -0.74%

No mês de junho, as ações da CSN valorizaram 1.0%, apesar da alta de 14.2% no preço do minério de ferro. No mesmo período, as ações preferenciais da Gerdau e da Usiminas subiram 9.6% e 9.0%, respectivamente. Em junho, o preço do minério de ferro atingiu US\$ 118.20/tonelada, patamar mais alto desde fevereiro de 2014. Acreditamos que o ceticismo dos investidores com relação à sustentabilidade do preço do minério de ferro neste patamar fez com que as ações da CSN tivessem um desempenho bem abaixo da performance apresentada pelas ações da Gerdau e Usiminas no período.

TRPL4 -0.35%

As ações da Cteep subiram 9.5% mês, possivelmente em função da queda de juros longos no Brasil, o que impulsionou ações pagadoras de dividendos como as das empresas de transmissão de energia. Apesar do *dividend yield* esperado (entre 7-8%) para os próximos 2-3 anos, acreditamos que as ações da empresa estejam bem precificadas, com potencial para desvalorização.

Solana Long Short +0.04%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.16%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.40%
FIC de FIM

Ibovespa +4.06%

Vol 30D Ibovespa 17.30%

USDBRL -1.87%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.31%

Indicadores referentes ao mês de junho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

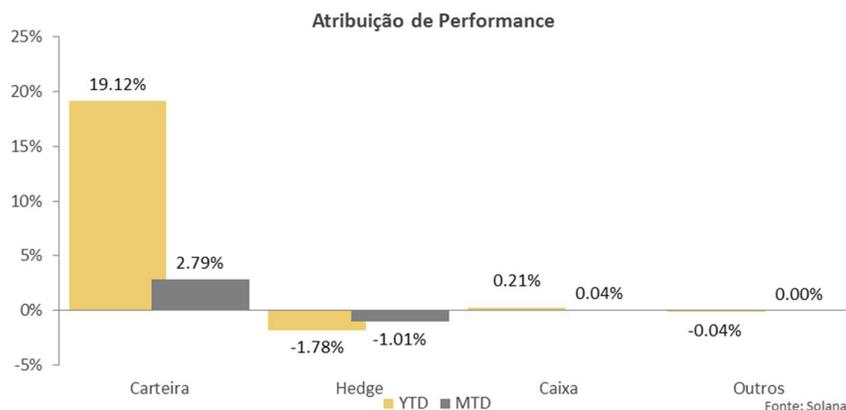
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	1.40%	14.00%	107.27%
CDI	0.47%	3.07%	75.13%
IPCA+ YIMAB	0.31%	4.15%	88.06%
Ibovespa	4.06%	14.88%	86.09%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
CPFE3	1.29%
PCAR4	0.71%
VALE3	0.54%
BRKM5	-1.87%
Hedge	-0.90%
IRBR3	-0.39%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CPFE3 1.29%

As ações da CPFL caíram 1.0% no mês em meio ao processo de re-listagem de suas concluído em meados de junho ao preço de R\$27.50/ação. De acordo com nossas projeções, as ações da CPFL ainda possuem elevado potencial de valorização em função: (i) da recuperação do volume de energia vendida e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) da possibilidade de participar da consolidação da distribuição no Brasil, em especial no Estado do Rio Grande do Sul, e (iii) das perspectivas de redução adicional na taxa de juros brasileira.

PCAR4 0.71%

As ações do Pão de Açúcar apresentaram alta de 8.7% em junho devido à boa receptividade dos investidores ao plano de reestruturação societária proposto para simplificar os ativos do Casino na América Latina. O plano contempla: (i) a aquisição de todas as ações do Exito (braço colombiano do grupo) pelo Pão de Açúcar, com um prêmio em relação a média dos últimos pregões; (ii) a aquisição por parte do Casino da participação que o Exito tem no Pão de Açúcar (18.6% do total) a um "preço justo" (não revelado); (iii) a unificação das classes de ações e a posterior migração para o Novo Mercado (relação de troca de 1:1 entre ONs e PNs).

VALE3 0.54%

No mês de junho, as ações da Vale subiram 5.8%. Embora positiva, essa performance é modesta quando comparada à performance do minério de ferro, que valorizou 14.2% no mesmo período. Em junho, o preço do minério de ferro atingiu US\$118.20/tonelada, patamar mais alto desde fevereiro de 2014. Acreditamos que o ceticismo dos investidores com relação à sustentabilidade do preço do minério de ferro neste patamar fez com que as ações da Vale apresentassem uma performance bem abaixo do que seria esperado para tal magnitude de aumento no preço do minério.

Destaques Negativos:

BRKM5 -1.87%

Em junho, as ações preferenciais da Braskem caíram 18.1%, influenciadas pelo anúncio oficial do encerramento das negociações para a venda das ações da Braskem detidas pela Odebrecht para a LyondellBasell, sem acordo entre as partes. Sem outra empresa interessada na aquisição da Braskem e sem perspectiva de concretização da operação após o pedido de recuperação judicial feito pela Odebrecht ainda no mês de junho, as ações da Braskem passaram a negociar em função dos fundamentos, que no momento são ruins – demanda fraca e margem petroquímica em queda.

Hedge -0.90%

Perda com instrumentos, principalmente derivativos, que têm como objetivo proteger a parcela do fundo comprada em ações no caso de desvalorização do mercado acionário.

IRBR3 -0.39%

No mês de junho, as ações do IRB caíram 3.3%, sem notícias relevantes. Acreditamos que a expectativa de uma oferta secundária de ações da companhia de posse do Banco do Brasil e da União tenha pesado nas ações da empresa.

Solana Long Short +0.04%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.16%
FIC de FIM

Solana Absolutto +1.40%
FIC de FIM

Ibovespa +4.06%

Vol 30D Ibovespa 17.30%

USDBRL -1.87%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.31%

Indicadores referentes ao mês de junho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início		
2013												0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
FUNDO												319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%
% CDI												1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
2014	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	0.8%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%		
FUNDO	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%		
% CDI	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%		
2015	105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%		
FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%		
% CDI	112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%		
2016	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%		
FUNDO	208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%		
% CDI	0.3%	0.5%	1.4%	2.7%	0.2%	0.5%	0.9%	-0.1%	0.8%	0.1%	0.0%	0.9%	8.5%	82.0%		
2017	53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-	186.6%	132.9%	117.3%		
FUNDO	0.1%	0.9%	0.6%	0.0%	0.9%	0.0%							2.5%	86.6%		
% CDI	25.6%	174.2%	131.6%	-	157.3%	9.6%							81.0%	115.1%		

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 381,376,988.39

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início	
2016												2.1%	4.4%	6.6%	
FUNDO												0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
CDI												0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
IBOV ¹															
2017	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%	
FUNDO	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%	
CDI	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%	
IBOV ¹															
2018	1.5%	2.9%	2.0%	3.6%	0.0%	0.9%	1.8%	-0.6%	0.3%	-1.6%	-0.6%	2.6%	13.4%	47.5%	
FUNDO	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	19.4%	
CDI	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	42.0%	
IBOV ¹															
2019	1.5%	1.3%	-0.2%	-1.3%	3.4%	-0.2%							4.6%	54.3%	
FUNDO	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%							3.1%	23.1%	
CDI	10.8%	-1.9%	-0.2%	ak	0.7%	4.1%							14.9%	63.1%	
IBOV ¹															

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 120,115,831.02

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início	
2013												1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
FUNDO												1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
IPCA+Yield IMAB												-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
IBOV ¹															
2014	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%	
FUNDO	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%	
IPCA+Yield IMAB	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%	
IBOV ¹															
2015	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%	
FUNDO	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%	
IPCA+Yield IMAB	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%	
IBOV ¹															
2016	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%	
FUNDO	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%	
IPCA+Yield IMAB	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%	
IBOV ¹															
2017	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%	
FUNDO	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%	
IPCA+Yield IMAB	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	40.8%	
IBOV ¹															
2018	3.1%	1.2%	1.5%	3.5%	-4.6%	-2.5%	3.1%	-0.7%	1.7%	-2.2%	2.0%	1.3%	7.3%	81.8%	
FUNDO	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%	0.3%	8.7%	80.6%	
IPCA+Yield IMAB	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	62.0%	
IBOV ¹															
2019	12.2%	-1.7%	-0.8%	0.0%	2.7%	1.4%							14.0%	107.3%	
FUNDO	0.6%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.3%							4.2%	88.1%	
IPCA+Yield IMAB	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%							14.9%	86.1%	
IBOV ¹															

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 89,248,922.21

Solana Long Short FIC de FIM	+0.04%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	-0.16%	Solana Absolutto FIC de FIM	+1.40%
Ibovespa +4.06%	Vol 30D Ibovespa 17.30%	USDBRL -1.87%	CDI +0.47%	IPCA+Yield IMAB +0.31%	

Indicadores referentes ao mês de junho de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotizações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.